

Prezado(as) Irmãos(as) da Seara Umbandista.
Colaboradores(as) Dedicados(as) ao Assistencialismo Caritativo.
Searistas da Fraternidade e da Solidariedade.
Medianeiros(as) do Amor e da Divina Luz.

O censo comum, o discernimento e a internalização.

A casa espírita seja ela um ambiente de estudos Kardequianos, um terreiro, uma tenda ou mesmo um templo Umbandista, ou mesmo os mais diversos modos de cultos Afros, acomoda em si mesma uma grande família com laços desconhecidos por seus próprios frequentadores, onde por sua vez, do outro lado, além dos humanos olhos, os frequentadores são sabedores dos que os unem e também daquilo que repudiam.

Independentemente, do tamanho de suas estruturas de alvenaria e de seus recursos materiais ou até mesmo financeiros, aconchega em sua comunidade mediúnica o campo de trabalho e de desenvolvimento espiritual. No entanto, cada indivíduo não passa de uma peça de uma grande engrenagem não-mecânica, sem automatismos e sem reproduções tradicionalistas incorporativas; pois, cada qual conforme seu espectro espiritual evolutivo e seu caráter edificante tornam-se seres únicos, e assim, cada elemento humano se desenvolve de formas e também de maneiras distintas, por vezes, e geralmente, as medidas que se aplicam a alguns, notoriamente não são os mesmos caminhos para outros. Muitos desejam padronizar caracteres relacionados aos Guias, as Entidades, aos Encantados e até mesmo aos Protetores, esquecendo-se, principalmente, da individualidade dos médiuns. O único padrão que pode ser destacado e que se expressa de imediato, são as vibracionais oriundas das sensações benfazejas ou daquelas que nos causam repúdio.

Em verdade, as práticas igualitárias reproduzem mais uma acomodação daqueles que se revestem dos conhecimentos adquiridos ao longo de suas jornadas na seara espírita, e que provavelmente, pela simples invigilância não separam o pessoal-social do humano-espiritual, ou ainda, esta falta de cautela, não passa de uma máscara, onde se escondem interesses sem índole. Outros membros de nossa imensa parentela mediúnica, desenvolvem-se, enriquecem-se com vários conhecimentos, contudo os retém para poder próprio, manipulando, por vezes, com mistificações, conquistando o respeito através do medo, gerando subserviência. Muitos conquistam admiradores em suas práticas, realizam assistências caritativas, todavia, acometem-se do uso dos processos estáticos, tradicionais, dificultando o próprio progresso espiritual e mediúnico de seus seguidores e de sua casa espírita. Olvida ou não observa que o plano espiritual é dinâmico, evolutivo e edificador. Suas ações, por sua vez, poderiam favorecer e contribuir mais do que os

resultados obtidos; embora, acertadamente, ainda estão acoplados a dogmas tradicionalistas mistificadores e não se permitem ousar novas práticas, com receios de serem punidos espiritualmente, principalmente, receiam sofrerem punições de seus Orixás; pois, se esquecem que, nossos Idolatrados Orixás são divindades, são vibrações divinas, são nossos Mentores em planos superiores, onde zelam por nós, cuidam de nós, e conforme a permissão superior - de Deus, de Olorum, do Criador - nos amparam, nos socorrem, nos orientam, nos ensinam, se encontram em nós uma mente sadia e um coração fértil, ambos para a prática do bem e do livre ensinamento, sem reter poder e conhecimento, sem mistificar e amedrontar; pois, também são capazes de nos corrigir quando seguimos as ações e as atitudes que precipitam o mal.

Portanto, é muito mais uma fantasia do que uma realidade, onde assistimos e muitos aceitam sem discernir, e quando inquiridos se revestem do temor ou codificam como pecado, não buscam um entendimento aceitável ou mesmo explicável, se permitem a reprodução de afirmativas absolutas, sem avaliar ou simplesmente analisá-las; pois, deparamo-nos com estas práticas constantemente em sessões diversas de desenvolvimento e atividades mediúnicas e espirituais, entretanto, admite-se que, todos os Orixás são Divindades, acomodam-se em planos superiores e cada um apresenta um padrão vibracional que o destaca, tornando esta padrão o seu Domínio mais característico, e assim desta maneira, Espíritos em processos contínuos de evolução e edificação - conforme a Lei de Afinidade Espiritual - se afinizam as vibrações pertinentes e oriundas dos Orixás, ou seja, há grupos de Espíritos bem evoluídos, onde ardorosamente e laboriosamente granjearam níveis de espiritualização acima de muitos outros, e conforme sua plenitude espiritual e iluminação unem-se e formam falanges, grandes grupos ou equipes, imensas egrégoras de Luz, associando-se aos Domínios vibracionais dos Orixás. Por sua vez, ao completarem estágios de experimentações, passam a fazer parte daquele Domínio espiritual de determinado Orixá. Então, por analogia, pode-se afirmar que, nos Domínios vibracionais dos Orixás, há muitos Espíritos afins, e esses mesmos Espíritos podem ser chamados de várias formas: falangeiros, protetores, guias, entidades, encantados e ainda pelo grau ou nível de afinidade vibracional, há aqueles capazes de representar no plano terreno o próprio Orixá, pois, devem todos ter consciência, que os nossos Idolatrados Orixás, nossas Divindades, encontram-se em planos superiores e de forma alguma descerão ao nosso plano impuro, e muito menos ainda se utilizarão de um corpo físico, por vezes imantado de nódoas desagradáveis, coração resequido e mente desorganizada. Na verdade, são estes Espíritos que se afinizam com as vibrações imantadas pelos Orixás em seus Domínios, que chegam ao plano terreno e se utilizam dos corpos físicos de alguns medianeiros. A incorporação destes Espíritos não transporta em si sensações maledicentes, de indolência, de rebeldia, de sarcasmo, muito menos de vulgaridades; pelo contrário, traz em si as projeções vibracionais dos seus Domínios. Estes

Espíritos representantes dos Domínios ao qual se afinizaram, e conforme a qualidade vibracional que possuem são capazes de refleti-las em seus medianeiros, e verdadeiramente, se afirma que, suas emissões sempre serão benfazejas, benéficas e balsâmicas; e ainda, pode-se afirmar com muita veracidade que, a demanda energética não afetará o corpo físico do medianeiro e muito menos seu invólucro ectoplasmático, como também não afetará seu perísprito e muito menos seu duplo etérico. A imantação espiritual destes é de uma fluidez satisfatória, trazendo em alguns serenidade, em outros ternura, em muitos meiguice, transmitindo em alguns justiça e honra e ainda mostrando a humildade, manifestando sempre ações e atitudes jubilosas. No entanto, suas manifestações não corroboram com as declarações provenientes ou mesmo cultuadas por alguns de que podem causar danos físicos, prejudicando seus medianeiros; e muito menos ainda, em suas ações incorporativas se prestam ao açoitamento de seus medianeiros como muitos revelam. Peremptoriamente, uma divindade ou ainda um eminente discípulo de seu Domínio não poderia emitir senão a sua mais sublime vibração, porquanto, a desorganização mental e a infertilidade do coração, são os veículos individuais de cada medianeiro usados por eles mesmos para causar-lhes as suas próprias dificuldades em seus desenvolvimentos espirituais e mediúnicos. Ora, se nossos amados Orixás são divindades, e suas vibrações apresentam sutilezas divinas, com certeza não há como seus eméritos representantes de seus Domínios refletirem vibrações diferentes, seria inconcebível e muito incoerente. Mesmo que determinados indivíduos ainda se mantêm na reprodução verbalística sem fundamentação de suas revelações, caberia pelo menos a cada um, ter sua própria autonomia psíquica, e a capacidade de discernir e a propriedade do entendimento, não se fazendo necessário repetir a falta de avaliação mais apurada de outros, encarcerados no primitivismo ou no conhecimento estacionado. O campo do desenvolvimento espiritual tanto quanto o campo do desenvolvimento mediúnico são dinâmicos, mesmo onde se posicionam dogmas orientadores e disciplinadores, pois de certo, existem também individualidades tanto espirituais como físicas, onde a harmonia entre esses veículos determinará o próprio desenvolvimento, associado ao tipo de orientação espiritual e disciplina mediúnica que recebe e vice-versa; interferindo em ações, atitudes, condutas e verbalizações, assim como também, na aplicação do entendimento e do uso de suas faculdades espirituais e mediúnicas, tanto no concurso do bem como em práticas descabidas. Em um momento inicial, o interlocutor pioneiro, aquele que vai suscitar a motivação para re-orientação religiosa, para a re-organização mental, para uma re-educação de condutas, para uma busca perseverante e contínua das principais leis ou regras que nos habilitam e nos favorecem ao intercâmbio do entendimento espiritual e mediúnico, são nossos dirigentes de nossas casas espíritas. São pessoas que, antes mesmo de conhecê-los, reverenciamos como sacerdotes sem falhas, ou

quem sabe, semi-deuses; e ainda, muitos indivíduos se permitem a submissão influenciados por suas dores, sofrimentos e demais mazelas físicas ou espirituais, ficando expressamente sob o domínio psíquico, externando aquele indivíduo ou aquela doutrina religiosa como se fosse a solução em sua vida ou de seus desafios ou problemas. Quando estes excessos emergem em qualquer casa espírita, os Mentores são levados a interferir de maneiras distintas, proporcionando questionamentos através de ações sutis, produzindo situações benfazejas e proporcionando inquirições ritualísticas, fazendo com que, por vezes, o conhecimento e a autoridade de seus zeladores sejam confrontadas com uma prática natural, sem desvirtuá-las para um ritual fantasioso ou humanizado.

Na verdade, seria um apontamento para descaracterizar mistificações e desorientações inaceitáveis, que momentaneamente estão regendo as atividades, ou ainda, se internalizaram e se tornaram viciosas. No entanto, também, o poder disfarçado em um semblante sereno, não permite que se veja como se deveria ver, apenas reproduz o que o indivíduo quer que seja visto por ele, e assim todos devem segui-lo sem ponderações. Mesmo que a ação balsâmica perpetrada pelos Espíritos eméritos de cada Domínio dos Orixás seja evidente, neste momento com certeza reinara o seu orgulho e sua vaidade, menos ainda, aceitarão que indivíduos abaixo de sua formação espiritual – segundo eles – poderão desenvolver ou mesmo incorporar entidades de eminente Luz, pois não os acham preparados ritualisticamente; contudo, antes de qualquer procedimento ritualístico ou ofertório religioso, a concepção já foi realizada no campo psíquico e no terreno emocional do coração, os procedimentos ritualísticos e os ofertórios não passam de ações complementares, que podem viabilizar um reforço vibratório ou ainda não ter ação vibracional alguma, porém, e de maneira alguma, possui ação regressora ou mesmo danosa. Magisticamente, a ação humana não tem efeito sobre as divindades, pelo contrário, são as ações mágicas de nossas divindades que nos afetam, e estas são sempre para alcançarmos degraus de elevação e de edificação, mesmo que temporariamente, seja preciso, através da dor, passar por uma correção e não por uma punição, como muitos dizem. As quizilas, não são provenientes dos Orixás, e sim, dos medianeiros inconseqüentes e desrespeitosos.

Divindades não disputam médiuns, são médiuns que disputam divindades. Para nossas divindades não é necessário muito como dizem, precisamos ter a mente aberta para o amor ao próximo, para os ensinamentos, para entender os ensinamentos, para discernir a partir do entendimento dos ensinamentos, e aplicar em nossas atitudes e em nossas palavras o que retemos de bom em nossos ensinamentos; como também, é imprescindível ter o coração liberto de mágoas, de rancores, do ódio, da ira, do individualismo, do orgulho, da vaidade, da inveja e do egoísmo, que são fatores prejudiciais ao desenvolvimento tanto humano como espiritual de qualquer indivíduo. Não adianta ofertas

grandiosas e requintadas, onde a mente e o coração abrigam vícios e desamor. Não adianta práticas caritativas apenas no local do exercício mediúnico, nossas práticas devem nos acompanhar em todos os locais e ambientes. Não adianta exercer os ensinamentos espirituais somente no abrigo espírita, deve-se sempre exercitá-los comedidamente, em qualquer momento e em qualquer situação, que nos seja solicitado o equilíbrio e a harmonia, como também a serenidade e o autocontrole. A re-orientação religiosa induz a busca da re-educação pessoal, como também da re-organização psíquica, melhorando as produções mentais e os desejos mais íntimos de cada um, produzindo assim, novas condutas humanas, novas ações edificantes, gerando elevação tanto espiritual como pessoal. Granjeando para ambos, homem e espírito, uma satisfação pelo bem e o para o bem. E, afastando, o conflito entre eles.

No concurso do trato espiritual e mediúnico, não há como se abster de certas informações, que por vezes nos chegam deturpadas ou mesmo desorientadas, pode-se dizer que há também conflitos de conhecimentos e de informações. No desenvolvimento mediúnico, por exemplo, determinados indivíduos apresentam dificuldades de concentração, inviabilizando por vezes as incorporações, contudo, nem sempre estas dificuldades estão diretamente associadas com o medianeiro, mas sim, com o campo ou com a corrente fluídica da casa ou do grupo mediúnico. Existe um conjunto ou uma associação bem inerente:

(1ª) A dificuldade do medianeiro ser influenciada pela corrente fluídica da casa.

(2ª) A dificuldade do medianeiro ser influenciada tanto pela corrente fluídica da casa como também pelo grupo de médiuns da casa.

(3ª) A dificuldade do medianeiro ser influenciada pela carga fluídica da casa e pela corrente descontínua do grupo mediúnico, associada a desorganização psíquica e física do próprio médium.

Caberia apenas um simples exemplo, basta uma fruta em mal estado de conservação para afetar todas as outras em uma mesma caixa. Como também, seria colocar uma fruta em bom estado em um recipiente imundo, ou com outras frutas sem conservação. Por isso, é muito, mas muito necessário uma atenção fraterna e sempre branda com nossos medianeiros, claro, que devemos lhe imputar as ações corretivas e regeneradoras; no entanto, devemos sempre acolhe-los como filhos e principalmente como irmãos de jornada em nossa seara espiritual.

Nossos irmãos medianeiros, cada qual, apresenta uma estrutura física como também uma estrutura psíquica; onde seu conjunto físico associado ao seu campo mental, vai determinar suas facilidades ou dificuldades de captação das vibrações espirituais dentro do desenvolvimento de seu campo mediúnico. Uns poderão ter mais facilidades e tendências para regências vibracionais de campos mais densos, onde há permanência de espíritos sofredores e estacionados;

outros, além deste campo, podem também possuir propensão mais sutis em outros campos vibracionais, onde por sua vez, observamos em alguns além da incorporação a prática assistencialista de seus guias ou entidades espirituais. No entanto, o próprio desenvolvimento está sob a jurisdição do indivíduo, suas afinidades mentais e emotivas vão determinar sua disposição natural. O dirigente, independente do culto, é o incentivador, o motivador, o interlocutor, que auxilia, que proporciona meios para ajudar neste intercâmbio, e muito menos é ele que determina se pode ou não incorporar entidades, guias ou encantados, muito menos ainda, tem autoridade ou poder suficiente para dizer se uma divindade pode ou não incorporar em um mediano abaixo de sua espiritualidade. No mínimo, ele deveria se resignar e ensinar aos seus retidão e respeito, saudando com alegria a presença de qualquer divindade ou Orixá em sua terra; pois, na verdade, é uma grande e benfazeja benção de Luz emanada do Universo de Deus - de Olorum - do Criador.

Verdadeiramente, no âmbito espiritual e no alcance mediúnico os efeitos das construções psíquicas podem favorecer como estacionar o desenvolvimento dos indivíduos, todavia é importante ter em mente e no coração as vibrações que se afinizam com o amor, com ações benfazejas, com práticas jubilosas e que sejam ainda mais espontâneas, pois amor e caridade não são moedas de troca e muito menos bens materiais negociáveis. Todo desenvolvimento espiritual e mediúnico é fruto de uma prática caritativa permanente e constante, de ações solidárias e fraternas diárias, de palavras edificantes e de elevação periódicas em qualquer ambiente ou momento. A casa espírita é um templo de re-energização, de ensinamento espiritual e mediúnico, como também de fundamentação religiosa, como também de assistência de seus searistas. A casa espírita oferta o assistencialismo em condições iguais a todos, independentemente, do grau de amizade e envolvimento social e econômico, muito menos cultural. O dirigente não pode ser insipiente, tendencioso, enfadonho e muito menos insensato, deve ser modesto, parcimonioso, atencioso, prestativo, edificador e um incentivador do conhecimento. Favorecer sempre o desenvolvimento e o crescimento de seus seguidores, mesmo que encontre aqueles que lhe possa superar o seu próprio conhecimento, mesmo que seja necessário abdicar de práticas primitivas e se permitir novas alternativas de socorro e proteção para os seus irmãos, mesmo que seja necessário ajoelhar e reverenciar aqueles que ele acha estar abaixo de si mesmo; pois, assim ensina-se por conduta, que não importa o corpo físico, não há valor no vaso físico, mas sim, naquele que se permitiu momentaneamente o corpo, para que seja notada a presença de uma divindade, de uma entidade de luz, de um guia, de um encantado; a genuflexão mostra retidão, resignação e respeito. Nossas condutas mostram o que respeitamos, e a quem realmente respeitamos, e ainda o valor que trazemos dentro de nós mesmos, e assim, irrefletidamente,

nossas ações e atitudes, como também as palavras, servem de disciplina e doutrina para quem nos observa e acompanha.

Que a Paz e o eterno Amor estejam com todos.

Que a vida não seja apenas páginas a serem escritas sem um sentido e um significado.

Que nossas jornadas não se percam na ociosidade e na ferrugem da preguiça humana.

Que nossos irmãos tanto encarnados e desencarnados sejam acolhidos por nós todos.

Que Deus, nosso Criador - Olorum - permita-nos sempre envolver a todos com a sua Luz.

Oxalá abençoe todos nós.

Axé!

Ditado por: Pai Benedito das Almas.

Escrito por: Albano Novaes.

Data: 17 de fevereiro de 2012.

Mensagem nº 33.